

Lzaura

Escrevo-te aqui da casa de Eliza.
 O papel já é mais digno de uma correspondência de noivos. A carta de hontem foi escrita do escriptorio do Baratinha, que não dispunha senão de papel commercial.
 Vim buscar Eliza para juntos irmos escolher um presentinho para você. Ainda não achámos legos pequenos que não sejam de papel, assim como não encontrei ainda fitella que sirva para o cinto, mas agora vou com Eliza procurar esses objectos em casas de modas que ella conhece, e tanto bem esperança de encontral-os.
 O tempo só para meos insignificamente quando estou nalguma loja

a procura de alguma novidade para
li ler. Parece que animo me appro-
ximo mais, e a sensação de saudade
como que se ameniza. Fora desses
occupações S. Paulo está perfeitamente
insupportável.

Hoje cedo não saí de casa. Fiquei no
quarto até hora de almoço porque animo
podia estar só comigo mesmo, isto é,
com as mais doces recordações, certo de
uma saudade indefinível, e sem que
cabeça algum (agora o mundo inteiro
é massante) viesse perturbar meus
agradáveis que eu fazia por intermédio
da imaginação.

Bom. Eliza já vestiu-se e por

isso ponto mata, com milhão
e mais de abraços do teu

Mãe

Se não me esqueças
muito, porque a carta
tem muita coisa, que
se não me esqueças
que se não me esqueças